

# MAPEAMENTO EM SUBSUPERFÍCIE DE UNIDADES PERMOCARBONÍFERAS DA BACIA DO PARANÁ NO DEPOCENTRO DE RIO DO SUL, CENTRO-LESTE CATARINENSE

*Klock, C. F.<sup>1,2</sup>; Schemiko, D. C. B.<sup>1</sup>; Vesely, F. F.<sup>1</sup>*

1 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

O depocentro de Rio do Sul é uma região da Bacia do Paraná com espessuras anormalmente elevadas do intervalo Eopermiano e alta incidência de folhelhos, correspondendo, provavelmente, a uma área mais subsidente durante o tempo de deposição das formações Taciba e Rio Bonito. No presente trabalho o arcabouço estratigráfico do depocentro de Rio do Sul é investigado em subsuperfície utilizando perfis geofísicos de oito poços perfurados pela Petrobrás entre as décadas de 1960 e 1980 e fornecidos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) à Universidade Federal do Paraná. Foram traçadas duas seções de correlação estratigráfica nas direções aproximadamente N-S e E-W e determinados cinco horizontes, formando entre eles quatro unidades estratigráficas (da base para o topo: CK-UnA, CK-UnB, CK-UnC e CK-UnD) cobrindo desde o topo da Fm. Campo Mourão até a base da Fm. Rio Bonito. O Membro Lontras, parte da Fm. Campo Mourão, é de fácil distinção nos perfis geofísicos uma vez que ele é altamente radioativo, possui considerável conteúdo orgânico e se trata de uma superfície de inundação máxima (SIM) bem conhecida na bacia. A unidade CK-UnA, mais basal, cujo topo é marcado pela SIM do Folhelho Lontras, apresenta tendência transgressiva, enquanto as duas unidades seguintes, CK-UnB e CK-UnC, exibem tendência regressiva. A unidade mais jovem, CK-UnD, torna a mostrar uma tendência transgressiva. Utilizando as espessuras totais das unidades, com e sem as intrusões ígneas mesozoicas presentes nesta região da Bacia do Paraná, assim como as espessuras individuais de folhelho, siltito + arenito, diamictito e diabásio, foi possível confeccionar mapas de isópacas e isólitas das unidades na área estudada. Ademais, unindo os dados obtidos nesta análise com dados de campo referentes à associações de fácies e padrões de palaeocorrentes foi possível obter informações referentes à ambientes de sedimentação e paleogeografia. Com base na distribuição de espessura de folhelho, diabásio, arenito e diamictito, especula-se sobre um possível sistema petrolífero eopermiano, em que rochas potencialmente geradoras (Folhelho Lontras) atingiriam a janela de geração devido ao calor das intrusões. O hidrocarboneto gerado acumularia-se em reservatórios turbidíticos situados estratigraficamente acima e seria selado por espesso pacote de diamictito ou soleira. No entanto, análises geoquímicas dos folhelhos para determinar teor, tipo e grau de maturação de matéria orgânica são necessárias, assim como mapeamento estrutural para verificar a ocorrência de trapas.

**PALAVRAS-CHAVE:** GRUPO ITARARÉ, FOLHELHO LONTRAS, POTENCIAL PETROLÍFERO.